VOLTAR AO MENU

Oficina de formação em torno de enfoques e métodos de Construção de Inovação em Parceria (CIP)

Apresentação Geral do CD-Rom

Bernard Triomphe e Eric Sabourin, CIRAD-Tera, Fevereiro de 2006

Desde os anos 80, muitos pesquisadores na área da agricultura e do desenvolvimento rural consideram importante conduzir suas pesquisas e propor novas tecnologias na base de uma boa compreensão dos sistemas (agrários, de produção, de cultivo) nos quais pretendem atuar.

Para isto, desenvolveram métodos e ferramentas que permitem fazer participar os agricultores ao processo de pesquisa, por meio de diversos procedimentos (enquetes, experimentações, avaliação coletiva, etc.), favorecendo o diálogo entre pesquisadores e agricultores.

Porém, implementar enfoques de pesquisa participativa geralmente não basta para produzir as múltiplas inovações de natureza diferente (em termos de ritmo e de apropriação)[1] necessárias para contribuir de maneira eficiente a resolver os problemas, às vezes extremos, que encontram os agricultores e suas famílias. Geralmente, trata-se, antes de tudo, de dispor de meios e ferramentas para poder acompanhar esses agricultores familiares nas transições e nas mutações que eles devem engajar para se adaptar às evoluções do contexto econômico, social e ambiental, ou até para para sobreviver.

Para consegui-lo, é necessário, muitas vezes, que os pesquisadores abandonem parcialmente sua posição de observador para mergulhar na realidade e participar ativamente dos processos de mudança ao lado dos agricultores, das suas organizações e de outros atores do mundo rural, sem, tampouco, perder a sua identidade e o seu papel de pesquisador. Precisa, para tanto, identificar, desenvolver e adaptar enfoques oferecendo marcos conceituais consistentes, capazes de ajudá-los a se situar e a se mover no mundo dinâmico da ação. Esse mundo estranho para eles é, geralmente, muito distante do mundo cientifico disciplinar ao qual estão acostumados.

Um enfoque em particular, conhecido sob o termo genérico de Pesquisa-Ação (PA), parece interessante, porque permite (re)estruturar os dispositivos, muitas vezes empíricos, utilizados pelos agrônomos e outros agentes preocupados com a aplicabilidade do seu trabalho, da sua eficiência na ação. Utilizada desde várias décadas nos setores da indústria, da saúde e da educação, a pesquisa ação já foi objeto de numerosas investigações e adaptações. Porém foi relativamente pouco mobilizada e adaptada no contexto da agricultura multifacetada dos países do Sul, principalmente pelo desconhecimento por parte dos pesquisadores dos seus princípios e das suas implicações metodológicas.

Como várias equipes de pesquisa mundo afora, os pesquisadores do **Projeto Unaí** e quem participa desse dispositivo de pesquisa-formação e desenvolvimento, iniciado por professores e pesquisadores da Embrapa Cerrados, da Universidade de Brasília, da Escola Técnica Agrícola de Unai e do Cirad (UMR System), procuram informações e capacitação sobre esse tipo de enfoque. Trata-se de superar o marco metodológico de pesquisa participativa e de

[1] Que sejam de natureza sócio-técnica (por exemplo, uma nova maneira de cultivar milho) ou organizacional (por exemplo, como organizar um grupo de agricultores para comercializar leite)

fortalecer as capacidades do projeto para uma nova fase, com uma previsão de extensão das atividades numa escala maior.

Paralelamente, o CIRAD começou a formalizar e estruturar esforços em torno dos métodos de Pesquisa em Parceria com a Ação Transversal de Pesquisa CIROP (Construção das inovações e papel da parceria) em 2005, e a realização de uma oficina de pesquisa sobre a Pesquisa em Parceria em março de 2005.

Nesse contexto, e aproveitando um financiamento do Cirad, no marco do projeto transversal Durabilis, foi decidido, no fim de 2005 organizar uma formação sobre construção de Inovação em Parceria (CIP) e Pesquisa Ação em Brasília, inspirada nas atividades e reflexões mencionadas e centrada sobre as questões colocadas pelo projeto Unai.

Uma primeira oficina, organizada em condições de emergência[2], teve lugar de 12 a 14 de dezembro de 2005 em Brasília : destinada a um público de pesquisadores e docentes, tem permitido reunir pesquisadores da Embrapa, da UnB e professores da Escola Técnica Agrícola de Unaí em torno de dois objetivos:

- ✓ Desenvolver as capacidades dos participantes (pesquisadores e formadores) sobre teorias e métodos da pesquisa-ação, sobre processos de inovação e sobre parceria;
- ✓ Adaptar elementos das abordagens de construção de inovação em parceria (CIP) e de pesquisa-ação (PA) aos diversos componentes do Projeto Unaí;

Outras oficinas estão sendo programadas a partir de maio de 2006 em Unaí. Deverão permitir incorporar na capacitação representantes das organizações de agricultores e das entidades de desenvolvimento. No decorrer desses treinamentos, pretende-se abordar de maneira formal a programação conjunta da segunda fase do Projeto Unaí, que apenas foi tratada de maneira parcial e preliminar em dezembro de 2005.

Este CD Rom reúne o material utilizado ou produzido durante a primeira oficina, sem outra pretensão além de constituir uma memória do que foi apresentado e discutido durante esses três dias. Ele é destinado aos participantes como aos parceiros ou colaboradores das instituições envolvidas no Projeto Unaí. Assumimos a responsabilidade pelas numerosas aproximações que possam aparecer nos diversos documentos reunidos.

---

[2] O que se traduziu pela impossibilidade de mobilizar e trazer pessoas especializadas na PA, numa fase de preparação muito curta e com parceria insuficiente em torno do programa e da pedagogia da oficina.